

---

## Desenvolvimento de um modelo metodológico de comunidade sustentável

João Fumega - joaofumega@gmail.com ;

No seguimento da tese de mestrado desenvolvida, resolveu-se com este artigo aprofundar o conceito de comunidades sustentáveis e sua relação com o conceito de capital social. O ponto de partida são assim as conclusões dessa mesma tese, sendo que o objectivo é extrapolar o futuro não só destes dois conceitos ao nível conceptual, mas de uma possível criação e aplicação de metodologia para a implantação do conceito de sustentabilidade a uma comunidade e bairro. Através do conceito de comunidades sustentáveis, e das componentes definidas por Egan (2004) aquando do seu trabalho, assim como da investigação desenvolvida por Roseland (2005), pôde-se construir o construto teórico deste conceito, ainda recente e com várias lacunas conceptuais ainda por preencher. Contudo, e através das componentes, pôde-se operacionalizar o conceito e obter resultados bastante interessantes ao nível das actividades e equipamentos, cultura assim como transportes e conectividade. Quanto ao conceito de capital social, usou-se a noção de dimensões, definidas por Van Orchoot (2006) para operacionalizar este, sendo que as escolhidas foram as das redes sociais, civismo e confiança. No fundo, trata-se acima de tudo do espaço construído aquele de que se está a falar mas também da utilização de uma série de indicadores, uns já existente, e outros construídos e testados através de inquérito, apoiados em entrevistas a agentes chave e um levantamento funcional da área em questão. Finalmente, e não de menor importância, foi escolhido um bairro da cidade de Lisboa, Campo de Ourique, mais propriamente a freguesia de Sto. Condestável, como um caso de estudo para comprovar se é possível ou não a existência de uma comunidade sustentável, mais propriamente, se aquela comunidade em específico possuía os indicadores analisados, em parte ou na totalidade, comprovando assim a existência na realidade de uma comunidade sustentável. As principais conclusões assentaram nos seguintes elementos:

- a existência de uma população mais envelhecida com fortes ligações ao bairro, coexiste com a capacidade de atracção de novos residentes, sendo este mix social e geracional um dos pontos a salientar na dinâmica do bairro e que é indiciador da importância do capital social e relacional para a sustentabilidade urbana;
- a forma urbana das áreas centrais e consolidadas das cidades, coadjuvadas pela recuperação do comércio, serviços, equipamentos, infra-estruturas e edificado, podem contribuir para a revitalização das zonas centrais, quer do ponto de vista demográfico, quer do ponto de vista social e, assim, constituírem elementos chave para a definição de comunidades sustentáveis;

- a importância do estabelecimento ou potenciação de comunidades sustentáveis à escala do bairro, para a reabilitação das áreas centrais e envelhecidas das cidades, contribuindo para um modelo de desenvolvimento urbano mais sustentável

Foram também realizadas uma série de recomendações a serem tidas em conta para reforçar a comunidade do caso de estudo em questão, e aqui revelaram-se fundamentais dois conceitos: participação e governança. Participação pelo envolvimento da população no planeamento do seu bairro, e governança pelo melhor funcionamento de todos os agentes que aí intervêm.

Partindo da tese realizada e respectivos resultados, entende o autor como próximo desafio a construção de um modelo metodológico que permita a aplicação do conceito de sustentabilidade a uma comunidade em contextos variados. Durante o percurso de elaboração da tese, é tido em conta em muita literatura sobre a temática, e também pela dificuldade que o autor sentiu em aplicar noções teóricas de sustentabilidade a uma realidade concreta, que o maior desafio a este conceito é o da sua clarificação para o público, e aplicação prática na realidade por parte dos vários agentes.

Não existem propriamente modelos bem definidos com uma construção teórica sólida mas sim várias metodologias de aplicação do conceito de comunidades sustentáveis, que têm muitas vezes como ponto comum as componentes definidas por Egan (2004) aquando do seu relatório, assim como o levantamento de indicadores feito por este, que continua a ser dos trabalhos mais exaustivos sobre esta temática. Numa vertente similar, mas mais relacionada com o consumo de recursos, está o Metabolismo Urbano, um modelo assente sobretudo na análise dos fluxos de materiais e que foi sendo desenvolvido por vários autores como Wolman (um dos primeiros impulsionadores), Warren-Rhodes, K. e A. Koenig e Kennedy. Contudo, as limitações deste modelo, como bem sublinha Fernandez (2009), prendem-se não só com a dificuldade de encontrar informação estatística, mas também de aferir comportamentos, hábitos, e níveis diferenciados de uso do espaço. Aqui, ganha sentido a criação de um modelo, assente na comunidade, que tenha em conta esta dimensão social.

O desafio deste modelo metodológico divide-se em três vertentes. A primeira pelo facto de não existirem, modelos metodológicos específicos para as comunidades sustentáveis, pelo que terá que existir uma agregação da teoria existente num conjunto coerente; o segundo desafio, em parte respondido aquando da tese de mestrado realizada, é o de encontrar indicadores que consubstanciem esse modelo, e o terceiro, centra-se na maleabilidade que terá que ter este modelo, de forma a adaptar-se a diferentes realidades espaciais. Mais uma vez, a participação da população na construção e aplicação desse modelo será de extrema importância, assim como a participação dos agentes que têm responsabilidades de intervenção no território.

Assim, este artigo constitui uma tentativa ainda que inicial, de denominação de elementos que poderão vir a constar de uma futura construção de modelo metodológico de comunidades sustentáveis, assim como levantamento de modelos existentes.